

---

Crônicas de Atlântida

NETUNO E A TORRE DE BA'BELL

Cesar Silva

---

Cesar Silva

Crônicas de Atlântida

Netuno e a Torre de Ba' Bell

© Copyright by Cesar Silva. Todos os direitos reservados.

Ilustração: Elton Koltun

ISBN-13: 9781508480099

ISBN-10: 1508480095

Create Space Publishing

[www.cronicasdeatlantida.net](http://www.cronicasdeatlantida.net)

Cesar Silva





Atlântida



Cesar Silva

*A Disputa*

**P**assaram-se sete anos desde que Aires e Azariel se conheceram na Academia Netuniana. Durante este tempo, muita coisa mudou na Atlântida. Primeiro, boatos diziam que Jânus, o rei da cidade-estado de *Bell*, no sul Atlântico, estaria formando um exército e que tomaria de assalto o continente. Depois, Aires e seus colegas já não eram mais adolescentes, e na época, o herói tinha mais de vinte e três anos de idade. Estavam fortes, viris e o treinamento militar rigoroso junto aos centauros havia moldado seus físicos deixando-os perfeitos, nada sobrando ou faltando. Aires havia se tornado mais do que um príncipe-herói, transformou-se, pois, em um líder e representante dos estudantes de Atlatis. Seu poder mágico havia crescido tanto que já se equiparava aos mestres, e muitos alunos o respeitavam como tal.

Athon, o intercessor Elemental do príncipe, havia se tornado o pavor dos calouros. Tomou gosto pela coisa, e liderava todos os milhares de elementais dos soldados numa cruzada para aterrorizar e *castigar* os pobres meninos. Artêmis sempre pedia para Aires se retirar quando ela precisava ensinar algo em que fosse necessário o uso de qualquer elemental. Mesmo assim, Athon se autoexpelia e formava a maior confusão, e em instantes, a ilha era tomada pelos menininhos peraltas explodindo objetos e transformando os rapazes em anões de jardim.



Os mestres tinham o maior trabalho para recolher Athon, e *liberar* os estudantes dos encantamentos. Até mesmo Netuno estava perdendo a paciência com o moleque.

Mas algo, contudo, ainda não havia mudado. Aires ainda queria transcender Apollo no arco. Não que ele fosse inferior a ele, longe disso, Aires no fundo queria provar para si mesmo que ele era único, e que aprendera com o mestre a ser a própria seta.

Naquela manhã, a Academia de Netuno estava parada. Telões *acássicos* foram levantados em vários pontos da ilha e um duelo de arqueiros estava para acontecer.

Duas plataformas tinham sido montadas. Uma na extremidade norte da ilha que pertenceria a Apollo, o grande mestre da ilha de Phebo, e outra no sul, à qual montaria Aires, o herói atlante.

No centro da ilha, exatamente sobre a cúpula da pirâmide do templo de Netuno, foi colocada uma capela de meio metro de área. Havia do tamanho de uma laranja duas aberturas: norte e sul. Em seu interior repousava sobre um cálice de cristal invertido uma maçã. A tarefa consistia de ambos os combatentes ao receber o sinal, disparar suas flechas simultaneamente. Aquele que primeiro acertasse à fruta, sem derrubá-la ou quebrar o cálice, ganharia o duelo e seria conhecido como o melhor arqueiro de Atlântida.

Seria uma parada dura, mas isso era o que excitava o príncipe.

## Cesar Silva

Azariel ajeitou o uniforme esverdeado do amigo e o ajudou a escalar com os equipamentos os quarenta metros da plataforma. Uma breve brisa do mar soprava do leste, mas de repente parou.

Netuno erguera seu tridente e o movimento do ar cessara, e era o sinal para que ambos, o mestre e seu pupilo, se preparassem ao torneio.

Os olhos do príncipe ficaram escondidos por um visor âmbar. Aquele instrumento aproximou a imagem da capela. Ao lado aparecia a distância: dez quilômetros. Uma nova linha indicou em escrita rúnica a velocidade do vento: nula.

Orpheu, mestre de pele escura e olhos negros, deu o primeiro sinal ao assoprar uma possante corneta de prata.

Aires esticou a linha de seu arco. Uma segunda nota se ouviu. O visor tornou-se breu. O jovem manteve-se, com a respiração leve, quase inexistente.

Do lado oposto da ilha, o mestre Apollo também se mantinha impassível diante do duelo. Havia instruído o melhor arqueiro que já existira sobre o solo Atlântico. Mesmo assim, acreditava que a perfeição poderia ser melhorada, e aceitou o desafio prontamente, pois segundo ele, somente através de uma competição sadia e a tentação, podia-se medir a intensidade das virtudes.

Apollo tinha uma grande admiração pelo jovem herói. O príncipe havia superado todas as expectativas, e seria uma honra para ele, o coroar como o melhor arqueiro do continente.

Todavia, não conseguia superar o ímpeto de também vencê-lo, fazendo-o, em contradição, treinar muito mais que o necessário.

O silêncio na ilha era total. Muitas sereias estavam nas praias e assistiam com ansiedade ao duelo de mestre e aprendiz. Algumas nereidas também se cristalizaram e o mar se transformara em uma lagoa parada, cheio de rostos de gente flutuando, aguardando o momento oportuno para comemorar ou vaiar.

Quando a terceira nota se ouviu, o silêncio finalmente acabara.

Apollo e Aires soltaram os dedos imediatamente. A flecha de Aires rompeu o céu, passou por dentro de uma torre de observação entre dois soldados e prosseguiu sua trajetória.

A flecha de Apollo, entretanto, passou a alguns milímetros do domo da torre e manteve-se firme.

Aires relaxou quando viu que sua seta mantinha-se em linha reta, exatamente como desejou que viajasse.

Algumas gaivotas que voavam pela ilha se assustaram quando a flecha de Apollo passou entre elas, e o mestre divertiu-se ao perceber que uma delas teve uma de suas penas da cauda arrancada por sua seta.

As flechas viajaram rapidamente ao centro da ilha. A de Apollo descreveu uma trajetória levemente parabólica, enquanto a de Aires manteve-se reta, do início até os momentos finais.

As duas setas entraram pelo orifício no mesmo instante, e perfuraram a maçã exatamente ao meio.

## Cesar Silva

A multidão de espectadores ficou atônita quando viram a imagem das duas flechas rachando a maçã à metade. Uma das partes desabou mostrando o encontro das duas, separadas somente por uma semente.

O cálice manteve-se intacto e a competição, empatada.

### *A Rainha do Sul*

- Empatados de novo... – esbravejava enquanto descia a plataforma.

Azariel o aguardava logo abaixo, mas antes de Aires terminar de descer o eirado, este desabou.

Parte da plataforma caiu sobre seus colegas. Aires, porém, saltou majestosamente e pousou sem nenhum ferimento, dando alguns rolamentos no solo.

Os demais tornaram-se *éter*, menos Amfortas que teve ferimentos leves.

Incidentes como esses viraram rotina na vida de Aires. Sempre algo estranho acontecia, e mesmo com os mestres tomando as devidas precauções alguma coisa saía errado. O jovem já estava tão acostumado que chegava a dar de ombros. Às vezes, pensava que fosse obra de seu endiabrado intercessor elemental Athon, entretanto, pareciam elaboradas demais para a mente do menino. Porém, como o príncipe jamais havia se machucado, Netuno dizia dar o caso por encerrado, contrariando as reclamações exaustivas de Azariel: *Mas*

*se ainda fosse com Amfortas tudo bem, eu até entenderia, mas com Aires... Vossa Majestade não acha estranho?*

- Nem comece Azariel, foi apenas mais um incidente. Ninguém saiu ferido...

- Ninguém se machucou porque todos já sabem se *eterizar*, senão seria mais um desastre, quer dizer, tem o Amfortas, mas ele já está acostumado... Estou dizendo Aires, alguém quer matá-lo!

- Se *alguém* quer... até agora não conseguiu!

- Está bem, está bem. Ninguém me ouviu mesmo!

- Mas eu escuto meu *querido*.

Antares chegou repentinamente. Aires assustou-se e o irmão debochou.

- Calma, rapaz, está arisco hoje? Ainda não conseguiu superar seu mestre? Acha que qualquer um conseguiria acertar uma maçã a mais de dez quilômetros de distância? E esses ferros retorcidos? Ficou tão bravo que destruiu o palanque?

- Não seja bobo! Não deveria estar de serviço em *Shanballa* hoje?

- Devia, mas não podia perder o momento histórico de meu mano se tornar o melhor arqueiro de Atlântida... E também para lhe contar pessoalmente algo.

Aires achou suspeito o sorriso matreiro do irmão, mas curioso perguntou:

- Argh! Está bem, mas conte logo, estou cheio de tarefas para executar, ainda mais porque não vai ter festa devido ao empate.

## Cesar Silva

- Temos uma nova rainha!

- O quê? – Perguntaram juntos.

- Isso mesmo que ouviram. Atlântida tem agora uma nova rainha... Katebel se autoproclamou rainha de *Bell*.

Bell era a cidade-estado do sul do continente. Era governada por Jânus. As cidades-estados eram em número de sete, incluindo *Shanballa*. Os governantes delas eram reis-regentes que obedeciam à capital atlante, sujeitos às ordens de Netuno.

- Você deve estar de piadinha, não?

- O pior é que não estou... ela juntou-se com Jânus, proclamou-se rainha e quer governar Atlântida!

Aires não aguentou e caiu em gargalhada.

- Katebel rainha? Ha, ha, ha... conte-me outra... Ha, ha, ha...

Azariel não sabia o que fazer, mas depois de ver Aires caído segurando a barriga de tanto rir, acabou se rendendo ao riso. Antares fez o mesmo.

Imaginar aquela estroina sentada num trono dando ordens à corte realmente era impagável.

- E o que ela vai fazer como rainha? Pintar Atlântida de rosa? Ha, ha, ha...

Lágrimas saíam dos olhos do príncipe, tamanha era a graça que achava da situação. Azariel, entretanto, contestou.

- E Netuno, o que acha disso?

- Ora francamente Azariel! Pensa realmente que o rei dará ouvidos a uma besteira dessas? – Respondeu Aires segurando o riso,

mas caindo de barriga para cima depois que imaginou a cena da girola oficiando.

- O rei – tentou explicar para conter o riso do irmão, – chamou Jânus para conversar, e como vocês sabem, ela foi expulsa de Atlântida, mas esse regente de meia tigela deu refúgio a ela. Netuno aceitou seu exílio em *Bell* por questões diplomáticas.

- Questões diplomáticas? Aquela pateta deveria estar internada no Templo dos Senhores de Alden, na ala dos birutas...

- Jânus, aquele duas caras. Nunca gostei dele. Não me inspira confiança! – Recomendou Azariel.

- Nem em você, nem em ninguém. Contudo, o sul é uma fonte importante de insumos de minérios, cristais e cereais... É necessário ter prudência.

- Prudência que nada! Os Mayas produzem muito mais com menos recursos. Aqueles gigantes feios e mal amados são preguiçosos e inúteis. Nosso avô Chronos devia tê-los expulsos de Atlântida. Se o *papi* me desse carta branca, eu mesmo iria até aquele povo porco e traria a abestalhada para julgamento, e de quebra, o presenteava com a cabeça de Jânus numa bandeja de prata.

- Eu sabia que ficaria indignado com a notícia. Mas convenhamos, seria muito engraçado ver a madame acéfala decretando leis e ordens, ah... isso seria!

- Até agora para mim não está explicado como ela conseguiu ajudar no furto dos projetos. Quem garante que ela também não está

## Cesar Silva

envolvida no roubo que aconteceu em nosso primeiro ano aqui na Academia?

- Ela teria ajudado Az-rael? Duvido!

- Por que duvida? Azariel pode ter razão, se ela fez daquela vez, por que não teria feito anteriormente? Ainda é uma incógnita a fuga de Moloch, ou será que você sabe de alguma coisa e não nos quer contar, hein?!

- Não, eu não sei de nada a mais que você, e pare de sondar minha mente!

- Por quê? Tem algo para esconder de mim?

- Não tenho nada para esconder de ninguém, apenas prezo por minha individualidade. Você mesmo fez Nemrod desmaiar quando ele invadiu à sua mente no treinamento do terceiro ano, lembra-se *tesourinho*?

- Nemrod é um asno... – interferiu Azariel. – Ele mereceu aquilo. Sondava e ficava contando em voz alta os nossos podres e confidências...

- É, e além do mais o desmaio nem demorou muito tempo. O bobão logo recuperou as forças e invadiu os pensamentos de Amfortas, deixando-o de castigo por pensar que ele era um palerma. O que eu achei estupendo. Eu deveria ter pensado nisso quando ele tentou *me ler*!

- Ah está bem, vocês detestam Nemrod, e eu até agora não entendo o motivo... Ele é estranho e meio cheio de manias, mas é um bom homem.



- Então fique com ele. Separe-se de Vênus, case-se com o abobado e vá morar bem longe, em *Bell!*

- Você não tem jeito mesmo Aires! Mas vamos mudar de assunto... Estão bem treinados para o campeonato de o jogo solar? Soube que o time de Orion está fazendo uma boa campanha, estão invencíveis este ano.

- Invencíveis até nos encontrar pelo caminho... – irritou-se Azariel. Os ciúmes dele com Orion eram intensos e só ameaçava crescer. – Orion não é, nunca foi, e nunca será páreo para nosso time, não é Aires?

- É... De certa forma está certo Azariel... Porém, você sabe que o time *Solará* cresceu muito em técnica e eficiência. Mas, sim, acho que o derrotaremos. Daqui a uma semana estaremos disputando com as *amazonas*. Você irá nos assistir em *Temyscera*?

- Não perderia isso por nada no mundo!

### *A Ilha de Hipólita*

Aires estava acomodando os equipamentos para o jogo numa nave em forma de charuto, quando Azariel reclamou que estava com fome.

- Acho que vou à cozinha aqui do terceiro círculo pegar umas guloseimas para a viagem. Quer vir comigo?

- Não, mas vá rápido que queremos partir logo.

O amigo saiu rapidamente do hangar e se dirigiu ao alojamento. Alguns soldados do terceiro ano formavam fileira nos

## Cesar Silva

balcões de frutas, bolos e tortas. Azariel, apressado, foi prontamente furando a fila. Alguns vaiaram, porém Azariel se fez de surdo e continuou a encher uma pequena caixa para viagem.

Todavia, um rapaz alto, mais para gordo do que para encorpado, bochechudo e de olhos pequenos, veio sorrateiramente em sua direção e deu um empurrão em suas costas. Azariel, surpreso, tropeçou e caiu próximo a uma chapa aquecida, e na queda, encostou seu braço esquerdo, queimando-o.

O grandalhão partiu em risada até que voou sobre os balcões e caiu de costas sobre uma das mesas do refeitório. Imediatamente, levou as mãos à boca, um dente havia quebrado. A mesa desabou em seguida.

Aires pegou pela goela do entroncado e o suspendeu dizendo:

- Nunca mais chegue perto de meu amigo, entendeu? Caso contrário, o farei engolir seus próprios dentes despedaçados.

E o jogou novamente ao chão. Dionísio chegou naquele instante e foi direto às orelhas do grandalhão.

- Vocês do sul sempre arranjam problemas... Quer registrar queixa deste aqui, alteza?

- Não será necessário... Mas vou ficar de olho nesta turma, qualquer coisa eu mando Athon lhes ensinar uma lição...

- Você tem sorte – continuou o mestre puxando as orelhas, – de ter pegado Azariel de surpresa, pois senão agora estariam quebrados muito mais do que dentes...

- Vamos à enfermaria, não quero você com dificuldades de estender o braço durante o jogo.

Azariel saiu apoiado por Aires e, incontinenti, se dirigiram ao templo de Alden.

Já curado entraram na nave que atravessou rapidamente o mar *Kolhidius*, rumo ao norte. Não demorou muito para avistarem uma ilha que de longe parecia um tapete verde, envolta por um mar azul piscina. Pequenas montanhas pareciam querer defender à costa. Quando pousaram, Azariel desatou.

- Não acredito, estamos em *Temyscera*... A ilha das amazonas.

Os olhos de Aires estavam entorpecidos com tamanha beleza. As ruas eram feitas de pedras cortadas em forma de cubos. Havia estátuas em todas as praças e esquinas. Algumas delas, no entanto, apresentavam apenas cabeças gigantes, como que enterradas ao solo verde de gramíneas. Eram faces dos antigos titãs.

As casas possuíam muros baixos e jardins suntuosos. Madressilvas, hortênsias, rosas de todas as cores e tamanhos se espalhavam pela cidade contrastando com os templos de mármore branco, e árvores com folhas de cor tijolo. As pessoas andavam em bigas puxadas por magníficos cavalos brancos e pardos.

Mas foi quando chegou ao templo-palácio de Hipólita, a rainha das amazonas, que o time *Solarim* ficou boquiaberto.

Uma estátua de cinco metros feita de ferro e bronze de Ares, o rei Marte, se encontrava defronte à escadaria daquele templo

## Cesar Silva

branco de cúpula oval. Nela, havia uma pequena cruz de ouro exatamente em sua parte superior.

A imponente estátua mostrava um homem musculoso de peito desnudo. Em sua destra havia uma espada flamejante, enquanto em sua esquerda um escudo redondo e ricamente trabalhado em desenhos geométricos. Parecia pronto para defender e atacar.

Mas não foi apenas a estátua que os impressionou. Ainda na escadaria puderam contemplar duas enormes cachoeiras por detrás do templo. Aquela visão era surreal. Aires lembrou-se da capital onde morara em seu Planeta Azul.

Quando adentraram ao templo, diversas vestais os recepcionaram. Todas trajavam vestidos brancos e curtos, e na cintura tinham amarrado um cordão que trazia dois pingentes de ouro do mesmo tamanho.

O salão era amplo, e o luxo estava por todo lado. Aires olhou para a cúpula e percebeu que do lado de dentro do templo as paredes eram transparentes, e o trono da rainha, ricamente adornado com joias coloridas, ficava exatamente entre aquelas duas cachoeiras magníficas.

Sobre a cabeceira do trono havia um diamante colossal, e que o príncipe nem imaginava que pudesse existir um daquela grandeza. A luz solar o irradiava e parecia que ele possuía luz própria, tamanho era a potência e pureza de sua reflexão.